



Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L I S B O A - 2



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

FESTAS FELIZES

ZRISTE daquele que não tiver no Natal uma lembrança amiga para dar. Esse não será pobre senão de amor, não será desprovido senão de coração.

A festa do Natal tem na «dádiva» a sua expressão mais concreta. Deus deu-se ao mundo. O homem dá-se a Deus, que só pode atingir na pessoa do seu semelhante.

E vê-se o pai de família, enchendo as fundas algibeiras do coçado casaco com as ofertas para os filhos. Eles têm falta de livros de estudo, vestuário e mil outras coisas que a vida social exige. O pai passa por cima de tudo isso e procura alcançar o preço do brinquedo que irá dar à criança a alegria máximi.

A mãe que remenda e cose para além do impossível, a mãe que, como o funâmbulo na feira, traz sempre na mão a maromba da previsão e da poupança, perde o sentido económico que a rege e merca a linda bonequinha rosada para a depor no leito onde dorme a filha, a sonhar.

Depois, na manhã seguinte, pai e mãe colhem na face da criança a graça incomparável que aflora num sorriso inocente.

Diz-se que, depois da desobediência, Eva implorou ao Senhor que lhe concedesse alguma coisa que durante o exílio lhe lembrasse o jardim do Paraíso. E Deus, compadecido, prometeu que lho mostraria no sorriso claro de luz que brilha na face duma criança.

No Natal, a dádiva não vai só para o filho. Tem sentido universal. Dá-se aos desprotegidos, aos amigos, aos nossos subordinados, àqueles a quem queremos homenagear ou retribuir um obséquio.

A dádiva é a quinta essência do Natal em que o Céu nos deu o Salvador.

Quem não desejaria encher de presentes e mimos, todo o mundo? Quem, não tendo coisa que venha a propósito, ou possibilidades para mais, não dá o seu bom coração em desejos de alegria, de saúde e paz, de prosperidades e bênçãos?

O PAÍS DO SOL

TEMPO de Natal. A Europa envolve-se num alvo manto de neve. Dentro do lar acendem-se lareiras, os homens abafam-se nos capotes, as crianças sentem-se presas dentro dos abrigos que lhes impedem os movimentos e as não deixam brincar à vontade.

Frio, geadas, toldos de nuvens, aguaceiros, luz baça e triste que prolonga as noites pelo dia dentro.

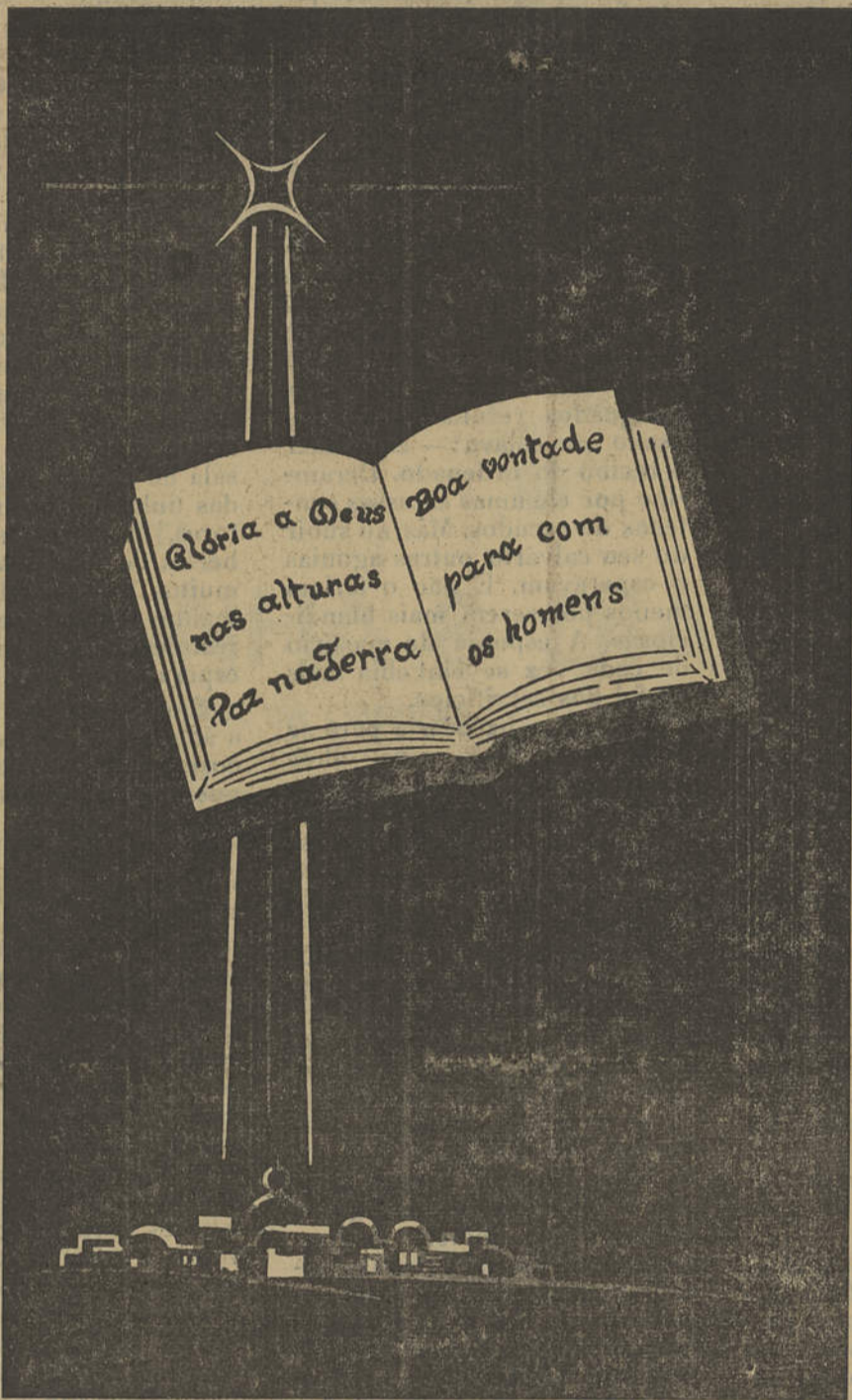
Continua na 6.ª Página

PROCISSÃO

De Nossa Senhora do Livramento

Conforme noticiámos realiza-se hoje a tradicional procissão em honra de Nossa Senhora do Livramento protectora da classe marítima, que percorrerá o itinerário do costume sendo acompanhada pela filarmónica de Castro Marim.

Ao recolher haverá sermão e Té-Deum.



NATAL

*Em cada coração nasce uma esperança,
No negrume do Céu desponta a estrela,
Em doce santidade uma criança
No Presépio onde os crentes irão vê-la.*

*Nessa humilde choupana onde há bonança,
A doce paz que só o amor revela,
— Um quadro de magia que não cansa —
Ah! Como é bela e linda essa aguarela!*

*Acorda em nós a voz da profecia,
Reune-se a família, que alegria!
Um momento de paz tradicional,*

*Embora o ódio alastre pelo mundo,
Que mistério tão grande e tão profundo
Tem para nós a Noite de Natal.*

Natal de 1965

VIRGÍNIO PIRES

A ESTRELA DE BELÉM

QUERIA dizer que mais uma vez os homens entraram na gruta de Belém e se inclinaram diante daquela mangedoura vetusta onde se agita um menino recém-nascido que a Mãe envolveu em panos. Queria dizer isto mesmo, roçando a verdade lisa e simples, se a verdade fora isto e não coisa bem disseme-lhante:

TROVA

*O Natal é sempre assim,
Maravilhosa expressão!
Marca no tempo sem fim
A mais sagrada união.*

V. P.

Mais uma vez os homens correram lojas em busca duma prenda para oferecerem aos seus filhos, aos amigos pobres

ou àqueles a quem devem favores eméritos, e mais uma vez sentiram no coração a triste amargura de não poderem recolher o que seria útil ou daria prazer para limitarem na estreiteza do orçamento, os vos largos da indústria e do comércio postos no plano da sua fantasia.

(Continua na 4.ª página)

PAZ NA TERRA

HÁ vinte séculos, o celeste mensageiro que os pastores encontraram nas cercanias de Belém saudou os homens de boa vontade desejando-lhes a Paz.

Há vinte séculos, Cristo, em face do patíbulo, despedia-se dos discípulos oferecendo-lhes a Paz, a «Sua» Paz.

Pouco depois, voltando às alturas do Céu saudava ainda o mundo com a Paz.

E há vinte séculos (por não se contar agora os que ficam para trás) a história da humanidade é contada por guerras, guerras ferozes, lutas fratricidas herdadas de Caim, rota e insultada a bandeira da Paz.

É que os homens perderam a «boa vontade». Eles gostam da luta, atacam a guerra.

São questiúnculas avolumadas, filmes guerreiros, desportos violentos, desafios de beligerância, brinquedos de incitamento à luta e ao morticínio.

Que sentido faz, junto ao presépio ou no subpedâneo da chaminé, as pistolas e revólveres, as insignias de beligerância, para o menino peque-

no ir habituando o pequeno espírito à prepotência e à desordem?

Depois... queixinhas amargas, porque a mocidade está perdida.

O SENHOR PROFESSOR HERCULANO DE CARVALHO

FOI NOMEADO REITOR DA UNIVERSIDADE TÉCNICA

O Sr. Professor Engenheiro António Herculano de Carvalho foi por portaria do sr. Ministro da Educação Nacional, nomeado Reitor da Universidade Técnica.

O sr. Professor Herculano de Carvalho que está ligado a Tavira por laços familiares possui no seu curriculum vitae as mais altas distinções pois concluiu o seu curso liceal com 19 valores e obteve 18 valores no exame final do seu curso de engenheiro químico industrial.

(Continua na 4.ª página)

SOBRE ISIDORO PIRES

O nosso prezado colega «Folha de Domingos», no seu número 2639, de 12-12-1965, teve a amabilidade de se referir à conferência proferida sobre Isidoro Pires, «O Homem, o Tavirense, o Orador e o Poeta».

Dessa referência, extraímos os seguintes passos: «Recebemos (...) em separata do nosso prezado colega «Povo Algarvio» a conferência que o distinto advogado e nosso apreciado colaborador, sr. Dr. Carlos Picoito, proferiu em Tavira e Vila Real de Santo António, sobre Isidoro Pires — «O Homem, o Tavirense, o Orador e o Poeta».

Referimo-nos, na altura própria, e com o justo relevo, a esta notável conferência, que representa uma merecida e condigna consagração da pessoa e da obra de um ilustre filho de Tavira que em vida serviu com

Continua na 6.ª Página

O POVO ALGARVIO

deseja aos seus Colaboradores, Amigos e Assinantes

BOAS FESTAS

